



b-500



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

QUE PENA CONTRIBUTO DA AGRICULTURA

Os turistas estrangeiros que há poucos dias visitaram o Algarve, onde assistiram às festas de turismo de Inverno e acharam delicioso o nosso clima tendo diariamente tomado banho nas nossas praias, não terem permanecido aqui mais dois ou três dias para assistirem a este esplendoroso espectáculo deste sol radioso e belo, coberto pelo manto azulino de um céu sem nuvens. Autênticos dias primaveris como estes que este Janeiro nos tem proporcionado.
Que pena...

PARA O SALDO ORÇAMENTAL

A sanidade dos sectores tem uma influência significativa, como factor do saldo orçamental e para o equilíbrio das Contas Públicas.
Não havendo donde extrair sem perigo as receitas indispensáveis ao bom andamento da coisa pública, é evidente que o ritmo das actividades administrativas estagna e, a breve trecho, a própria vida nacional paralisa ou passa a existir em termos precários,

senão caóticos. Erro grave seria, porém, medir apenas por um dos sectores o estado de salubridade da economia das finanças e do fisco de uma Nação.
No passado dia 20, sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros que apreciou o projecto de Orçamento Geral do Estado para 1966 em conformidade com a Lei de Meios aprovada por unanimidade pela Assembleia Nacional em 15 de Dezembro. Este orçamento, não obstante as suas marcadas aspirações com vista à manutenção do esforço de defesa da integridade do território nacional e da intensificação do ritmo de desen-

(Continua na 2.ª página)

DOIS DEDOS DE PALEIO...

De todas as funções atribuídas à Imprensa, a mais nobre, não o podemos negar, é a sua função docente. E esta função docente dirige-se, acima de tudo, às massas populares, àqueles que não puderam proporcionar-se o desafogo dum curso médio ou superior e, no jornal bebem, dia a dia, o vinho da sua pobre ou remediada auto-cultura.
Por isso que, longe de vir fazer estendal de sabedorias difíceis, mais vale que o jornalista pegue no «bonito» da sua ciência especializada e o ponha na tenda do jornal onde todos,

HERÁLDICO

pelo mínimo de um escudo roubado ao exiguo salário, o poderão assimilar.
A igualdade do género humano, antes de ser uma igualdade financeira, tem que começar por ser uma equidade cultural. A ciência é o pão da inteligência, diria qualquer enciclopedista há um século e dizem-no ainda hoje os que não aspiram a título tão pomposo mas que, pouco a pouco, anos em fora, vão enchendo de experiência o seu remendado pé de meia.
Ora, dado o dever de esclarecer que pertence à Imprensa,
(Continua na 2.ª página)

TROVA

Lá por teres acertado
No casório, a tua glória,
Não te esqueças que o passado
Vem dos outros à memória.
X

Notícias da TAP

Aterrou em Faro o Boeing 707 da TAP
Devido ao denso nevoeiro que cobriu Lisboa nas últimas semanas, aterrou em Faro no passado dia 18 de Dezembro, o primeiro Boeing 707-320 B da TAP, que fez o voo directo Seattle (na costa ocidental dos Estados Unidos) a Faro no tempo de 9 horas e 52 minutos, à média horária de 927 kms Apesar de ter percorrido, sem escala, 9 000 kms, aquele avião tinha ainda combustível para mais quatro horas e meia de voo.
A bordo vinham 24 passageiros, convidados da TAP, entre os quais um representante do Conselho Municipal de Seattle e dois Administradores da Boeing Aircraft Company, que foram cumprimentados pelo Major Vieira Branco, Presidente da Câmara Municipal de Faro, pelo Director do Aeroporto e Delegado da TAP naquela cidade.
A tripulação, inteiramente portuguesa, era constituída pelos comandantes Soares e Marcelino, navegador Maia Loureiro, mecânico Coragem, comissário Esteves e assistente Tereza Inácio.
O avião, que esteve retido em Faro cerca de três horas, saiu para Lisboa cerca das 14 horas.

Emissão de carimbos dos CTT

Comemorando o primeiro voo do Boeing da TAP sua linha de África, realizado no dia 22 do mês de Dezembro, no sentido Lisboa-Beira, os C.T.T. da Metrópole e do Ultramar realizaram um carimbo especial aposto em postais que reproduzem fotograficamente aquele avião.
Os filatelistas são convidados a endereçar os seus pedidos à Delegação da TAP.

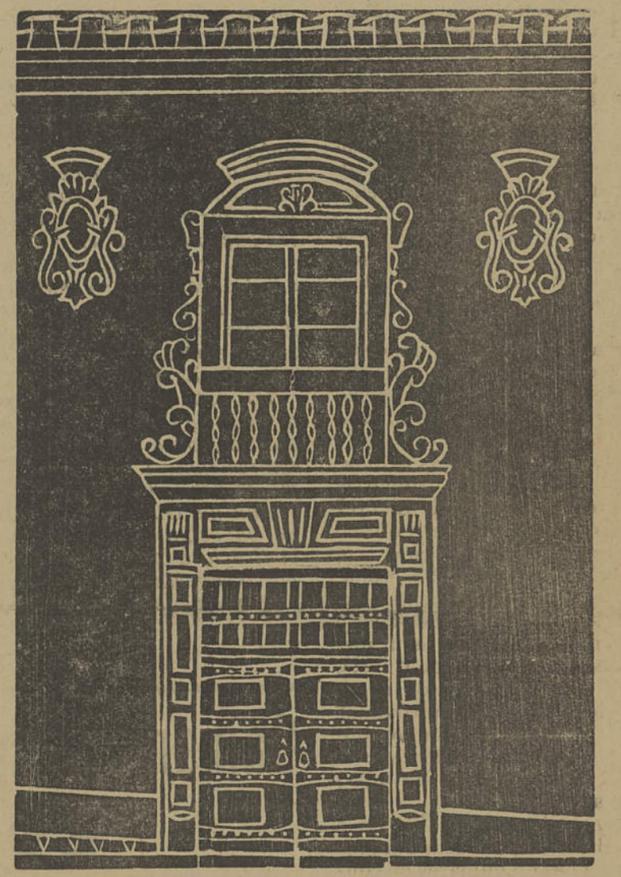
Intenso movimento no Aeroporto de Faro

O Aeroporto de Faro, que serve de alternante às carreiras da TAP registou na passada semana intenso movimento devido às más condições atmosféricas de Lisboa. Assim, no passado dia 14 de De-

(Continua na 2.ª página)

BILHETES POSTAIS DE TAVIRA

UMA SIMPÁTICA INICIATIVA DA ESCOLA TÉCNICA



Prosseguindo na sua simpática iniciativa e sob a inteligente orientação do seu ilustre director, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro-Agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, a Escola técnica de Tavira, continua a editar postais, focando alguns aspectos dos mais belos edifícios tavrinses.

Os desenhos são de autoria dos alunos, aplicados em linóleo e com os mesmos estabelecem correspondência com os colegas de outras escolas do País.

Trata-se de uma simpática iniciativa a todos os títulos louvável pois além da sua missão educativa são um elemento de propaganda da vetusta cidade.

Sabemos quanto o seu Director admira os motivos de arte e só assim se compreende que tão devotadamente tenha colaborado com todo o entusiasmo nesta simpática realização.

Hoje damos à estampa o pórtico do velho Palácio da Galeria, onde está instalada a nossa modelar Escola Técnica, da autoria da aluna Maria José Lagoas e uma quadra do aluno Manuel Sousa e Silva:

Bela porta da Escola
Pintada de cor verdinha
Sempre que por ela passo
Amo-a como sendo minha.

MAJOR JOSÉ DE CASTRO SOUSA

Regressou da nossa provincia de Moçambique, onde esteve durante dois anos em serviço de defesa da nossa soberania, o sr. Major José de Castro Sousa, distinto oficial do nosso Exército e nosso prezado amigo.

CARNE NO MERCADO

A fim de satisfazer o público que estava privado de carne no Mercado Municipal, às segundas-feiras, foi estabelecido que em cada semana se conserve um talho aberto, para satisfazer as necessidades da população. Assim todas as segundas-feiras, dia destinado ao descanso semanal dos talhantes, estará um talho de serviço.

A CAÇA ILEGAL

É A PRINCIPAL CAUSA DO DESAPARECIMENTO DA FAUNA NA SERRA DE TAVIRA

GRANDE tem sido o desesgarvio com a acentuada falta de caça que se tem vindo a verificar, de há alguns tempos para cá, na serra do Algarve.

Este fenómeno têm-se notado, muito especialmente, no concelho de Tavira, outrora rico das mais variadas espécies, que faziam da nossa serra um paraíso para os caçadores autorizados.

A causa desta escassez tem sido atribuída, por sua vez, a uma série de casos, fundamentados, especialmente, no enorme número de adeptos da prática, de que resulta um maior extermínio de caça.

Será, na verdade, esta uma das causas que tem provocado a diminuição da fauna, mas estamos certos de que a acentuada ausência da caça, que se sente na serra de Tavira, se deve essencialmente ao volume de espécies abatidas pelos mais variados e ilegais processos.

A falta de fiscalização convida os caçadores a práticas criminosas, as quais são depois, com o maior desprazo,

(Continua na 2.ª página)

AMENDOEIRAS EM FLOR

STÁ o Algarve em foco como cartaz de turismo. Agora no Inverno é o seu céu azul, luminoso, imaculado, o seu Sol rebrilhando dando à Terra uma temperatura suave que em raras regiões se encontra.
Mas, para que quem o procure com deleite se não esqueça de que a quadra que se atravessa é a invernal, a terra cobre-se de grandes mantos de neve que até aqui é diferente da que alveja em outros lugares. A sua brancura é trisada da cor da rosa. São os seus amendoeirais que vêm dos pendores da serra à orla do mar.
Mas se o Algarve é todo ele um encanto por esta orgia mágica do branco rosado, há um lugar que nós conhecemos e poucos visitam onde esse encanto redobra: é nas margens do Guadiana, nas proximidades de Alcoutim. De um e outro lado do rio as amendoeiras caem dos serros sobre as águas num panorama deslumbrante: parecem altares que se ergueram e iluminaram para louvar a Deus.
Aproveite-se esta época do ano e suba-se pelo grande e manso rio. Quem lá for sentirá desejos de lá voltar.
É mais deslumbrante a beleza que se recata.



As automotoras circulando entre amendoeiras floridas

Contributo da Agricultura para o saldo orçamental

(Continuação da 1.ª página)

volvimento do País, continua, no entanto, a observar os princípios tradicionais da segurança na avaliação das receitas e despesas do Estado e da salvaguarda do equilíbrio financeiro. É isso ainda agora é possível devido à política de previsão financeira e às economias sábiamente amealhadas pelo que é, indiscutivelmente, o mago das finanças portuguesas — Salazar.

A previsão das receitas e das despesas, em conformidade com as sugestões feitas pelos Ministros para os escalonamentos das verbas dos seus Ministérios e dentro dos Ministérios, a cada departamento ou a cada sector administrativo, ficou estabelecida. Tudo pensado e repleto do saldo positivo será de 1 200 contos.

Pouco; muito? Equilibrado e é isso que importa nas actividades públicas, pois o dinheiro deve ser totalmente mobilizado em prol da Grei. É que os termos da gestão pública não são em moldes e espírito de lucro.

As Contas Públicas, provavelmente, apresentarão um saldo substancial e isso apenas honra o zelo do Ministério das Finanças e a prudência dos seus cálculos, revelando a folga entre o suposto e o real; e será, ao mesmo tempo, o agradável sintoma de que não houve grandes estícos a impôr ao cinto dos cidadãos ou que, pelo menos, com algum aperto deles o Estado saiu-se airoso.

Para 1966 as receitas ordinárias e as despesas ordinárias são respectivamente de 12 818,7 milhares de contos e 11 026,5 milhares, portanto com um saldo positivo de 1 792 milhares de contos. As receitas extraordinárias serão de 4 592,8 milhares de contos e as despesas extraordinárias de 6 383,8, o que implica um saldo negativo de 1 791. Basta aproximar confrontando-os os saldos positivo e negativo e teremos o saldo final positivo de 1 200 contos.

As receitas extraordinárias e as ordinárias perfazem um global de 17 411,5 milhares de contos para 1966. Será isto de pedir aos interesses em jogo da Nação Portuguesa?

Apesar do comportamento desfavorável da Agricultura, a expansão do produto interno teria prosseguido nos dois últimos anos a ritmo acelerado.

Em particular em 1964 a expansão da produção foi afectada pela *contração do valor acrescentado na Agricultura*, mas na maioria dos restantes sectores o produto formado teve significativa elevação, nomeadamente na pesca, indústrias transformadoras, construção, transportes e comunicações, electricidade e ainda na actividade turística. Deve manter-se em 1965, de que vivemos agora os últimos dias, essa favorável evolução o que deverá determinar a aceleração ainda maior no ritmo de crescimento do produto interno. Sabendo que este produto interno bruto, ao custo dos factores foi em 1962 — 70,9 milhões de contos; em 1963 — 75,1; e em 1964 — 80,3, não será em circunstâncias normais exagerado admiti-lo, em 1966, de 90 milhões de contos. Em 1965 sabe-se já que cresceu à taxa de 7%.

Curioso verificar que para esse produto interno a Agricultura apenas tenha entrado em 1962 — com 17,3 milhões de contos; em 1963 — 17,6 e em 1964 17,1, isto é, menos que em 1962.

Qual será o comportamento da Agricultura no ano que acaba de entrar? E isto não em relação ao seu contributo para o saldo, mas para o próprio acréscimo da riqueza nacional.

H. Boaventura

A Caça ilegal na Serra de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

contadas às mesas dos cafés, pelos prevaricadores, como se tratasse de virtudes proporcionadas por aquele desporto. Por isso é frequente o abate de perdizes e coelhos durante a época do «defeso» num desrespeito pela própria Lei. O descaramento de tal actividade chega ao ponto de um desses pseudo-caçadores afirmar, certa vez, de que caça todo o ano, e o seu maior prazer é atirar às perdizes, durante o período de reprodução, para fazê-las largar os ovos no ar.

Outro facto que muito tem contribuído para a falta de caça na nossa serra, tem sido as constantes «batidas» — prática igualmente condenada por Lei e que se vêm realizando continuamente. Este ano esta ilegal actividade foi assustadora, pois o seu número atingiu as duas dezenas, realizando-se a última no dia 30 de Dezembro passado, no sítio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria, na qual tomaram parte cerca de 10 caçadores, muitos dos quais vindos de outros concelhos.

É da maior necessidade, pois, pôr cõbro às constantes irregularidades praticadas pelos caçadores na serra de Tavira e, uma vez que a Comissão Concelhia da Venatória é insuficiente para a repressão de tais actos, a vigilância terá, infalivelmente, de partir dos organismos oficiais.

Por esta razão chamamos a atenção da Comissão Regional do Sul, para o facto de ser imprescindível o estabelecimento permanente de uma patrulha da Guarda Venatória, no concelho de Tavira, caso contrário a caça na serra do nosso concelho será dentro em pouco uma saudosa recordação.

Um Caçador

Cartório Notarial de Tavira

Certifico para efeitos de publicação:

Que por escritura lavrada ontem, neste cartório, de fls. 70 a 72 v.º do Livro N.º B-24, de Escrituras Diversas, foram declarados habilitados como únicos herdeiros de seu avô, Luís Arrais, falecido nesta cidade onde residia, no dia 6 de Dezembro de 1964, com testamento e no estado de casado em segundas núpcias dele e primeiras dela, com D. Laurinda Júlia Vizeto Guerreiro Arrais, no regime de separação de bens com comunhão nos adquiridos a título oneroso, os Senhores: Artur Luiz Arrais, electricista da Câmara Municipal de São Salvador, casado, e residente em São Salvador — Angola e Líticia dos Santos Arrais ou Líticia dos Santos Arrais Rosa Lopes, enfermeira auxiliar, casada e residente na cidade de Luanda, cada um deles filho de um filho do seu primeiro casamento.

Está conforme o original.

Tavira, seis de Janeiro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

P. S. P. (Concurso)

O Comando-Geral da P.S.P. anuncia que está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios, devendo os documentos dar entrada naquele Comando-Geral, até ao dia 20 do corrente mês. A norma da documentação ao referido concurso pode ser consultada nos Comandos de Polícia, Secções, Esquadras, Postos Policiais e Câmaras Municipais.

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Construção de Retretes Públicas no Campo dos Mártires da República em Tavira

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 27 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DE RETRETES PÚBLICAS NO CAMPO DOS MARTIRES DA REPÚBLICA», em Tavira, cuja adjudicação será feita na reunião de 20 de Janeiro próximo.

A base de licitação é de 68 703\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 14 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. 1 718\$00.

Tavira e Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1965

O Vide Presidente em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Dois dedos de paleio... Heráldico

(Continuação da 1.ª página)

bom seria que os que escrevem nos jornais não estabelecessem muita confusão no espírito do leitor, a começar por empregarem sã e esclarecedora linguagem.

Nem toda a ciência possui termos correntes adequados e exemplo bem frisante são os termos heráldicos, pois sendo o uso dos escudos e brasões de origem antiga, sempre a sua constituição usou vocábulos que se tornaram arcaicos mas muitos deles (as cores, v.g.) ganharam vulgaridade.

Na descrição dos esmaltes dumas armas sempre se escreveu goles, enterlinhando vermelho; sinople (verde); sable (preto ou negro); blau (azul); prata, oiro, alaranjado, purpura, de sua cor, ou de seu natural, quando a figura vem na cor própria.

Compreende-se que no tempo antigo o brasão era simples e tinha leitura fácil. Com o decorrer das gerações e as misturas de famílias nobres, as armas foram carregando, pois além das «diferenças» individuais o escudo foi-se compondo à custa de elementos de vários, donde derivou que se bipartiu, esquartelou, gironou, etc.

Criaram-se as peças honrosas, às subdivisões, que carregaram de variadas figuras.

Isto torna a leitura dumas armas, laboriosa em demasia para cérebros populares que, atarefados diante de termos insólitos, botam a folha do jornal de parte em procura de mais claras. Mas lei é lei e não há remédio senão empregar os termos próprios simplificando o possível.

Que se nomeie umas armas em campo de prata e se entrelinhe «argent» é que não parece normal. Que façamos referência a blau (ou bláo que é mais difícil) e se entrelinhe «azur» mais afrancesado, em vez de azul, muito português e também antigo, não se percebe a razão. Que venha uma leitura com a filactera e outra com a filateira (já agora pôr também a chocolateira em vez de caldeira, que está fora de uso) ou o listel, um com a empresa ou divisa e outro com o divisal, isso é o mesmo que em vez de ensinar o povo, o articulista o desnorteie:

— Arreda, meu lorpa, que daqui não pescas bóia!

F. J.

Notícias da T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

zembro, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e Funchal, que se destinavam a Lisboa e regressavam àquelas cidades com passageiros transportados de Lisboa no avião da carreira Lisboa-Faro. No dia 18, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e de Bissau, tendo o avião de Frankfurt saído para a Alemanha com passageiros vindos de Lisboa no Super Constellation da carreira Lisboa-Faro. Os passageiros da Guiné e Frankfurt, destinados a Lisboa, seguiram na sua maior parte, no rápido da tarde.

A C.P., num gesto de excelente cooperação, atrasou a saída da quele comboio 45 minutos a fim de que nele pudessem seguir cerca de 50 passageiros.

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, Sylvia é a explosão, com Carroll Baker e George Maharis, 17 anos.

Terça-feira, Alucinação, com Marianna Vldy e O Fumador de Opio, com Vicent Price 17 anos.

Quarta-feira, A caça ao Espião, com Robert Vaughn, 17 anos.

Quinta-feira, O mundo nos seus braços, com Gregory Peck e Jerry, primeiro turista do Espaço, 12 anos.

Sexta-feira, Triângulo Circular e Sargento X, 17 anos.

Sábado, matinée para 6 anos, Os lírios do campo, com Sidney Poitier. Em soirée, o filme da tarde e Quem ventos semeia, com Robert Mitchum, 12 anos.

Domingo, 16, de tarde e à noite, Copacabana Palace com Milene Demongeot e Walter Chiari, 17 anos.

VENDE-SE

Casa, em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 171, 173.

Trata Helena Gomes, Av. Entre Aeroportos 34-4.º E. Lisboa.

Agradecimento

João da Costa Simplicio, na impossibilidade de poder agradecer pessoal e presentemente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram interesse pela sua saúde e por isso ainda pede que se dignem aceitar o seu profundo reconhecimento de gratidão.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

«Construção de Retretes Públicas em Cabanas

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 27 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DE RETRETES PÚBLICAS EM CABANAS», cuja adjudicação será feita na reunião de 20 de Janeiro próximo.

A base de licitação é de 53 942\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 14 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. 1 337\$00.

Tavira e Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1965

O Vice-Presidente em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

CAIROS DA ÍNDIA

Grosso e fino vende aos melhores preços o importador

OLIVEIRAS SILVA & C.ª, de CORTEGAÇA

ADMITE-SE AGENTE

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Janeiro:

Contribuição Industrial De 1 a 10, apresentação das declarações modelo 5 dos contribuintes do Grupo C que tenham iniciado a actividade até 30 de Setembro de 1965.

Também será de apresentar a mesma declaração quando houver mudança do estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele, alteração do número de pessoas ao serviço ou ainda do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários. No caso de ser exercida actividade em regime periódico ou interpolado esta declaração será renovada em igual prazo.

Até 31, pagamento, sem juros de móra, da contribuição industrial, dos Grupos A e B, liquidadas provisoriamente.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, sendo a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Contribuição Predial — Até 31, Devem ser apresentadas as relações dos inquilinos (prédios arrendados), em separado por cada prédio (relação modelo 130), tenha ou não havido alteração em 1965.

Em igual prazo efectua-se o pagamento da contribuição predial por uma só vez quando iguais ou inferiores a 200\$00, quando dividida em 2 ou 4 prestações, neste mês vence-se, sem juros de móra, a primeira prestação que não pode ser inferior a 100\$00.

Reclamações — Durante este mês podem ser apresentadas reclamações com fundamento nos n.ºs 13 a 15 do art. 269. «Errad» aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação e outros motivos»

Imposto profissional — Até 31, deverão ser apresentadas as declarações modelo 1, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Nesta declaração são de incluir todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1965, quando superiores a 18.000\$00. Igual obrigação deverá ser cumprida pelos contribuintes que exerçam por conta própria, profissões constantes da respectiva tabela.

As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remuneração e as que contrataram artistas de teatro, bailado, cinema, variedades, rádio, televisão ou circo, deverão apresentar relações nominais, em triplicado, das pessoas a quem hajam feito, no ano de 1965, dedução do imposto nas remunerações ou rendimentos pagos ou atribuídos (entrega a efectuar na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da residência ou sede).

Imposto de compensação — Até 31, deverá efectuar-se o pagamento do imposto de compensação respeitante ao 1.º trimestre.

Imposto do selo — As licenças para uso ou simples detenção de acendedores e esqueiros deverão ser renovadas até 15 deste mês. As licenças de tabaco deverão ser renovadas em igual prazo.

Imposto de Trânsito — Até 31, proceder-se-á à revalidação dos títulos de isenção e bem assim à renovação das licenças do imposto de trânsito.

Por último, recomenda-se a todos os contribuintes que exerçam actividades sujeitas a contribuição industrial Grupo B e possuidores dos livros de compras e vendas de que trata o artigo 113 do referido Código, que não podem ter a sua escrituração com atraso superior a 30 dias. Os que tiverem contabilidade organizada (livros selados) o referido prazo é de 90 dias.

Todos os que desejam já podem entregar as declarações modelo 3 respeitantes aos resultados do ano de 1965 (compras e vendas efectuadas).

Despedida

Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva e mulher Liliete Maltez Cardeira da Silva, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, apresentam os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, agradecendo todas as atenções e gentilezas recebidas dum maneira geral, da população de Tavira, oferecendo os seus préstimos em Angola.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO — LISBOA

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 370 500 000\$00



63 DEPARTAMENTOS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

NO ALGARVE:

FARO

LAGOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

NECROLOGIA

Manuel Alexandre dos Santos Junior

No dia 5 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia, para onde havia sido transportado há dias, o sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, natural de Olhão, proprietário da livreria e papelaria «Casa Brasil», nesta cidade.

Há muitos anos que se estabeleceu em Tavira, onde gozava de gerais simpatias.

Figura popular de espírito folgazão, tendo a sua morte causado profundo pesar.

Contava 60 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Belmira Marcolina Santos e era pai da sr.ª D. Maria Ermelinda Santos, funcionária dos C.T.T. e do sr. Manuel Alexandre dos Santos, funcionário corporativo, residente na capital.

No seu funeral que se realizou na tarde de 6 do corrente, incorporou-se elevado número de pessoas de todas as classes sociais.

Joaquim António Pacheco

Com a proveta idade de 92 anos faleceu em Olhão, onde há tempos residia, o importante industrial sr. Joaquim António Pacheco, viúvo, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, proprietário da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Figura marcante na meio industrial, homem activo, de espírito vivo e irrequieto, foi o fundador da sua firma cuja acção se desenvolveu em Tavira e Olhão especialmente nos ramos de Moagem, Conservas, Vinhos e Panificação. Durante muitos anos residiu na capital e ultimamente devido aos achaques próprios da idade, preferiu passar os últimos dias da sua existência junto dos seus.

Era pai da sr.ª D. Judite Pacheco Pinto, viúva e do sr. Joaquim António Pacheco Junior, há pouco tempo falecido e avô dos srs. capitão Edmundo Maria Pacheco Pinto, actual gerente da Firma, em Tavira, esposo da sr.ª D. Maria da Natividade Pacheco Pinto, D. Maria Gertrudes Pacheco Cocco, esposa do sr. Giuseppe Cocco, João António Pacheco, gerente da Firma, em Olhão e presidente do Sporting Clube Olhanense, esposo da sr.ª D. Rosa Gago Pacheco, Comandante Carlos Pa-

LAGOS *Retratada...*

Presépios do Natal

O nosso prezado amigo sr. Sebastião Dias Murtinheira, digno chefe da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Lagos, convidou-nos a admirar a exposição de presépios numa das salas daquela Escola, trabalhos primorosamente efectuados pelos alunos, e também a exposição idêntica na Mocidade Portuguesa, da qual o sr. Murtinheira é subdelegado nesta cidade.

Os trabalhos dos alunos da Escola Industrial eram constituídos por 158 presépios, desde os alunos do 1.º ao 5.º ano.

Tanto os trabalhos da Escola como os da Mocidade Portuguesa eram dignos de apreço, pois os seus autores deram provas de possuir espírito criador, através dos seus trabalhos de cerâmica, etc.

checo Pinto, esposo da sr.ª D. Margarita Sanz Pinto e era irmã das sr.ªs D. Adalina Pacheco e D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, recentemente falecida.

O seu funeral que se realizou no dia 31 de Dezembro findo para o Cemitério de Olhão, teve o acompanhamento de algumas centenas de pessoas.

José Pereira Palermo

No passado dia 3 do corrente, com 88 anos de idade, faleceu nesta cidade o sr. José Pereira Palermo, viúvo, proprietário.

O falecido que também desempenhou as funções de avaliador, era uma pessoa muito estimada pela sua afabilidade de trato.

Era pai da sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira e avô do sr. Engenheiro Rui Maria Palermo Ferreira.

O seu funeral que se realizou na tarde de 4 do corrente da igreja de S. José para o cemitério Municipal foi muito concorrido.

D. Adozinda Bento Santos Cardoso Simão José

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adozinda Bento Santos Cardoso Simão José, natural de Carregal, Cernancelhe, viúva do falecido Juiz de Direito, Dr. Simão José e mãe do sr. Dr. Alexandre José Cardoso Simão José, notário e distinto advogado, nesta cidade.

D. Ermelinda Viegas Horta Torroaes

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Ermelinda Viegas Horta Torroaes, de 71 anos, esposa do sr. José Carlos Torroaes, natral de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

O mau estado do tempo, chuvoso, tirou muita afluência de admiradores àquelas exposições.

Ao nosso bom amigo Murtinheira, muito e muito obrigado pela sua dedicação!

Fatalidade?

Os últimos dias do ano velho decorreram na maior fatalidade em Lagos.

A pesar das recomendações transmitidas por Filipe Nogueira, através da Radiotelevisão e dos ecos permanentes, repreensivos, de todos os jornais do país, muitos dos condutores de veículos motorizados, continuam presos à sua grande inconsciência, sem o menor respeito por si próprios e, o que é ainda pior, também pelos seus infelizes semelhantes!

Porém, um desastre houve aqui, bastante de lamentar: um jeep do posto da Guarda Fiscal, conduzido por um soldado daquela unidade voltou-se, resultando terem ficado gravemente feridos dois dos seus companheiros, srs. Joaquim da Encarnação Viegas e Francisco Marreiros, ambos de Lagos, os quais tiveram de ser hospitalizados nesta cidade.

O sr. Marreiros, mais tarde seguiu de ambulância para o hospital da Estrela. Após alguns dias de internamento, o sr. Encarnação não resistiu aos ferimentos e teve o desenlace fatal, o que constituiu um doloroso golpe, pois este lacobrigense era «muito estimado não só pelos seus superiores e colegas, como também pelos seus conterrâneos».

Também o fiscal da Câmara, sr. Nicolau Sintra, foi atropelado quando seguia na sua motorizada, tendo de seguir para a capital, devido à gravidade dos ferimentos recebidos.

Isto assim não pode continuar! É preciso reprimir esta loucura automobilística!

A vida das pessoas não deve estar sujeita apenas ao pagamento dos seguros; é preciso assegurar de facto as nossas vidas, já que Deus no-las deu!

Meta-se na ordem devida todos esses loucos — verdadeiros ceifeiros de vidas!

Manuel Geraldo



Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos, menina Maria Rita Trigo Torres e o menino Carlos Manuel Ramos do Carmo.

Em 10 — D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Virgínia Graça, meninas Maria Celeste Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, Maria Idalina do Nascimento, D. Maria Alvarez e os srs. Dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Junior.

Em 11 — Menino Luis Filipe Romeira Cansera e os srs. João Higinho Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Junior.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lília de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca, D. Etelvina Pereira do Nascimento Trindade Marinheiro, menina Maria Filomena Bento Pereira Dias e os srs. José Nicolau da Palma e Raul António Peres.

Em 14 — D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, sr. José Félix Correia, menina Maria Amélia Palma Alexandre e o menino António Valério Cavaco Montinho.

Em 15 — Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital completamente restabelecida da melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetida a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, a quem gostosamente felicitamos pelo regresso ao seu lar.

— Seguiu para os Açores o nosso conterrâneo sr. Carlos Santos, 1.º cabo especialista da Força Aérea.

Casamento

Realizou-se no passado dia 19 de Dezembro, na igreja de S. Vicente, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda Dias Pereira, funcionária do Instituto Nacional de Estatística, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Dias Pereira e do sr. José Correia Pereira, residentes em Lisboa, com o sr. Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes, empregado na Sacor, filho da sr.ª D. Rita Augusta Trindade Madeira Gomes e do sr. Carlos Madeira Gomes, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Prado Menau e seu esposo sr. João Menau, residentes em Casa Blanca (Marrocos) e, por parte do noivo, o sr. Luis Pires Fernandes e sua esposa sr.ª D. Maria José Pires Fernandes, residentes em Lisboa.

Foi celebrante o rev. padre Afonso, também algarvio, que proferiu uma emocionante alocução.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água na Pastelaria Minerva, a todos os convidados.

Os noivos, que receberam muitas e valiosas ofertas, seguiram depois em viagem para o Algarve, fixando residência em Lisboa.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Realizou-se ontem, na paróquia de Nossa Senhora da Assunção, em Cacia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Forra, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Forra e do sr. Manuel Ramos Forra, já falecido, com o sr. António Ventura Traquete, natural de Lisboa, empregado do Hotel Vasco da Gama, filho da sr.ª D. Belarmina Marques Traquete e do sr. Sebastião José Traquete, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António José Portugal Neto, escriturário do Hotel Vasco da Gama e sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Neto e, por parte da noiva, o sr. Reinaldo Pimenta de Almeida, director do Hotel Vasco da Gama e sua esposa sr.ª D. Luzia de Almeida.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água em casa do novo casal, em Vila Real de Santo António.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas pela vida fora.

TOTOBOLA

19.ª jornada 16/1/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Guimar. — Sporting. . . x
- 2 Lusitano — Beira-Mar. . . 1
- 3 Varzim — Barcelense. . . 1
- 4 CUF — Benfica. . . 2
- 5 Setúbal — Belenenses. . . 1
- 6 Penafiel — Sanjoanense x
- 7 Peniche — Espinho. . . 1
- 8 Leça — Boavista. . . 1
- 9 Oliveirense — Marinh.. . 2
- 10 Sintrense — Almada. . . x
- 11 Beja — Oriental. . . 1
- 12 Portimon. — Olhanense 1
- 13 Setxal — C. P. . . 1

Jorge Cruz

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Episódio do «ANO NOVO»

GOSTAVAMOS muito de e passar pelo campo e os nossos pais tinham nos dado uma bicicleta a cada um, oferta muito desejada e que tomava para nós os aspectos mais encantadores que um brinquedo pode apresentar aos olhos de qualquer adolescente.

Consoante as necessidades do momento a bicicleta assumia as mais variadas funções.

Em caso de urgência ou para levar recado a alguém eu-la feita o Ford. Para andar na cidade, ao domingo, chamavam-lhe o nosso alazão. A deambular na praça, tinha o nome de eginha ruça. Nas corridas, simplesmente, a flecha, e quando precisava limpa dizia-se que se ia almoçar o camelo ou dar a palha à burra.

De modo geral, para encargos agradáveis a pobre máquina suportava nomes históricos, ou pomposos e para encargos importunos descia às mais enfadonhas classificações, contando que as ditas comportassem ideia de movimento.

E naquele fim de ano, com a alma desfeita de ouvir a estúpida colher de pau a bater bolos sobre bolos e vendo por todos os lados incómodos preparativos para uma ceia que pelos modos prometia ser de arromba para o estômago e pura estopada para cumprimentos, decidimos ir esperar o Ano Novo em pedalagem pela estrada a fora.

«Não, senhor, não vai», «Sim, senhor, pode ir», duas correntes de opinião paterna que nos tiveram a alma em suspensão durante horas, acabaram pelo triunfo dos nossos cavalos de corrida que, ajazados com um deminuto pacote de pitêus desenojativos, nos levaram em carreira pela estrada a fora, ora comodamente assentes no selim, ora à estardiota com os pés fincados no estribo e as mãos levantadas do guiador, a experimentar equilíbrios de circo.

A noite não era muito clara mas os nossos frisões tinham os olhos luminosos e iam mostrando o caminho, aliás deserto de encontros. Galgávamos. — Quase meia-noite! — exclamou o Gil, que pedalava à frente. Temos que apagar-nos e saudar o Ano Novo em posição de sentido.

— Para-se ali adeante, à azinhaga — replicou o Pedro e ficamos debaixo das abas da oliveira porque o céu está um pouco toldado. Não vejo estrelas.

De facto, cheirava a terra húmida e o ar mantinha-se tépido. Mais umas pedaladas e ficámos no sítio combinado. O Gil desceu. O Pedro também e eu imitei-os a ambos. Consultámos o relógio e faltavam dez minutos para a hora crítica em que o ano velho entrega as chaves do tempo ao ano novo. Dez minutos é muito, mas começámos a ensaiar as mimições que faríamos no momento em que o ponteiro dos segundos saltasse por cima do traço que servia de marco entre os dois anos.

— Posição de sentido! — clamava um — o futuro merecemos respeito.

— Qual! — objectava o outro — empoleirados no alto do valado, com dinheiro na mão e a boca cheia, é melhor. Não nos vamos acobardar deante do mistério do desconhecido.

— Já agora ainda podemos escolher, de braços abertos para abarcar o que vier. Recebemos nos braços o recém-vindo. Uma atitude cortês, nada mais.

— Podes também pôr-te de joelhos, é melhor, como a tia Filomena. E pedir ao tempo misericórdia, como se fosse um deus.

Na horta que ficava em frente começámos a ouvir passos e a distinguir um vulto que caminhava para nós. Em atitude de expectativa calámos a discussão e o Pedro rosnou baixinho:

— Ai têm vocês o ano novo que vem um bocadinho tropeço. O homem aproximou-se e deu as boas noites. Era velho. Como a gente do campo que tudo pergunta inquiriu logo o que estávamos ali a fazer àquela hora da noite que ele considerava tão avançada. Responde-mos que estávamos a descansar, porque vínhamos de longe e já nos doíam as pernas.

— E vossemecê que faz, anda guardando os ladrões?

— Ná, senhor. Venho à busca do Ano Novo.

— A busca do Ano Novo... era boa. Estaria o velho em seu tino?

— Pois de que lado assoma o ano novo? — perguntou o Gil a sondar os espíritos do velhote. Será do nascente?

— Sumiu-se para aí, que quer que le diga!...

Nisto, pouco para lá dumas pitas sentimos restolhar.

— Anda ali, anda ali! — anunciou o camponês com satisfação — anda ali, já dei com ele, má-rás.

— São dois — disse o Gil que bojava em plena aventura — vejo duas pessoas, uma adiante e outra atrás.

O velho já se afastava na direcção do mal distinto vulto, tropeçando nas pedras e nas moitas e murmurava:

— Ano Novo, cá! cá, Ano Novo!

— Tudo maluco — pensava eu comigo — mas sempre quero ver onde isto vai parar.

O velho e os vultos afastavam-se. Não nos contivemos que não os seguissemos mas eles conheciam o terreno e ganharam deanteira.

Por fim lá nos avizinhámos. O velhote caminhava... atrás dum burro que chamara a si quatro pernas das duas pessoas que se nos tinha afiurado enxergar no escuro.

— Oiça, oiça tiozinho — bradava o Gil.

O velho estacou e voltou-se para nós.

— Então esse é que é o Ano Novo?

— Ah, vomecês admiram-se de eu chamar Ano Novo cá ao burrinho? É que ele nasceu na noite desta noite, vai em dois anos.

Começámos a rir. Voltámos à azinhaga e quando o Pedro, à lanterna consultou o relógio passavam cinco da meia-noite. Dobráramos o cabo sem o ver.

Temendo a surriada não nos atrevemos a contar em casa que indo esperar o Ano Novo tínhamos encontrado um burro, mas ainda hoje, quando nos referimos àquele ano, entre nós três, dizemos sempre:

— Foi no ano do burro.

A NOVA FACE DO SPORTING

Na panorâmica actual do futebol nacional o Sporting é sensação. A Flama desta semana dedica a sua capa a cores ao clube leonino com a foto de Hilário, Carvalho e Lourenço — e, no interior publica uma extensa reportagem sobre o líder do campeonato nacional, entrevistado com os treinadores e jogadores, etc. Outros motivos de interesse: as reportagens sobre as preferências do público no ano transacto («Best-sellers» — 1965), sobre os nomes que surgiram em 1865 (Gente que nasceu ontem) além das rubricas habituais e das páginas de actualidades.

Compre, pois, a Flama desta semana, a melhor revista portuguesa de actualidades

7.ª CAMPANHA DO SEGURO POPULAR DE VIDA

A Companhia de Seguros Império é a única seguradora em Portugal que faz anualmente uma campanha de publicidade sobre seguros de Vida.

Estas campanhas, apoiadas por um Serviço de Informações e Divulgação, representam um esforço de propagação que vem desde 1958, com apreciáveis resultados.

A 7.ª campanha inicia-se este mês e abrange todo o país.

GAZETILHA

O Milagre dos Magos

Dia de Reis, o destino Com toda a força que tem, faz-nos lembrar o menino No Presépio de Belém.

E foi numa reflexão Entre o passado e o presente, Numa sublime visão Vimos chegar à estação. Os três Reis do Oriente.

Três cavalos aguardavam Aqueles três cavaleiros, Foguetes estralejavam, Tê os sinos repicavam Em louvor dos mensageiros.

De presente, o Rei Messias, Numa bandeja doitada, Pra cumprir as profecias Traz envolta em pedrarias A ilha desafectada.

O Infante Rei Gaspar, Com uma estrela na frente, Sem ninguém imaginar Dentro de um enxalavar Traz-nos de presente a ponte.

E a fechar, o Rei Melchior, Seguro do seu papel, Pra mostrar o seu valor Manda rufar o tambor E estava pronto o Hotel.

E nessa real jornada Oh! Cariz de maravilha! Nós vimos duma assentada O Hotel, a Ponte e a Ilha.

Zé da Rua



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Janeiro de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consultas)

Cirurgia Geral — Em 8 e 22 Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Villa-Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 22, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, Dr. Emilio Coroa, às 11 horas.

Consulta-Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — Em matinée para 6 e soirée para 12 anos, *Tammy*, com Sandra Dee e John Gavin. Em complemento, *Demónios sobre Rodas*, com Tony Curtis e Piper Laurie.

Terça-feira, *O Misterioso Dr. Crippen*, com Peter Van Eyck e Elisabeth Muller. Em complemento, *Marina*, com Georgia Moll e Bubi Scholz, 12 anos.

Quinta-feira, *Zorro e os 3 Mosqueteiros*, com Gordon Scott. Em complemento, *Maria Morena*, com Paqueta Rico, 12 anos.

Sábado, *A Fronteira da Noite*, com Sophia Loren e Anthony Perkins. Em complemento, *O Cão dos Baskervilles*, com Peter Cushing e André Morell, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Vacinação de Canídeos

Previnem-se os interessados de que a Vacinação de Canídeos no concelho de Tavira terão o seguinte horário: Cachopo, 9 e 15 de Janeiro; Luz de Tavira, 11, 14 e 15; Santo Estêvão, 17, 19, 22 e 23; Santa Catarina, 15, 20 e 24; Conceição, 26, 27 e 28; Santiago, 31 e 2 de Fevereiro; Santa Maria, 15, 30 e 1 de Fevereiro.

Este número foi visado pela Censura

ASSIM VAI O TEMPO

O mês de Dezembro foi caracterizado, por fracas precipitações, céu geralmente muito nublado, aguaceiros pouco frequentes, neblinas matinais e ventos moderados. Começou o frio, nos últimos dias do mês, para não nos esquecermos que já estamos na estação das temperaturas baixas. Eis algumas, registadas no dia 31, às 0000 T.M.G.:

Faro	11°	Madrid	2°
Sagres	14°	Paris	5°
Lisboa	12°	Londres	4°
Viana do Castelo	11°	Aberdeen	0°

Passamos a indicar, o registo da chuva, nos últimos quatro meses e bem assim o total, referente ao ano e médias de comparação:

Setembro	105,0 ^{mm}	
Outubro	202,9 ^{mm}	
Novembro	100,2 ^{mm}	
Dezembro	26,4 ^{mm}	434,5 ^{mm}

Total de precipitação no ano de 1965 711,9^{mm}

Média durante 35 anos (1930/1964) — Tavira 561,1^{mm}

Média durante 45 anos (1865/1910) — Lagos 506,8^{mm}

Média durante 15 anos (1895/1910) — Faro 439,2^{mm}

F. S. P.

Pequenos Apontamentos

ARTESANATO

Das realizações que se levaram a cabo para mostrar aos turistas nórdicos as belezas da nossa Província e a doçura do seu clima, chamou-nos a atenção a feira do artesanato de Loulé.

Na grande vila melhor que em qualquer outra povoação se poderia realizar tal demonstração. Adquiriram fama os seus caldeiros, sapateiros, esparteiros.

Muitos teimam resistir à corrente que ameaça submergi-los. Temos de os encorajar para que de todo se não desfaçam os lares que depois vogam ao impulso de todas as correntes sem rumo seguro.

Muitas indústrias caseiras têm desaparecido. O que é feito dos oleiros de Moncarapacho e Martinlongo, das rendilheiras do Azinhal, dos fabricantes de calçado de Tavira?

Ainda vimos no Barranco dos Piões, um dos mais amenos recantos da formosa serra de Monchique, as oficinas onde se apisoava o burel que para isso, lá levavam os almocreves de Gídes e com que depois se vestiam os pescadores de Monte Gordo nas noites frias de inverno.

Não lastimamos do passado senão aquilo que nos parece que tinha de bom. É sustentar o homem no lar, sem promiscuidade, é um dos meios mais profícuos para manter incorrupta uma sociedade.

PRÉMIOS VALE-FLOR

A vaidade humana é estúpida e incomensurável. Quer perpetuar a vida para além da morte sem compreender que, para isso, é necessário que a vida vença a morte.

Assim, faz acompanhar os mortos com grandes coroas de berrantes fitas e dizeres; ergue-lhes jazigos fastuosos e grava-lhes lacrimojantes legendas. Ao fim o verme rói, as flores secam, as pedras caem, desfazem-se as legendas. O que resta? Nem a memória dos familiares, já esquecidos dos seus antepassados.

Camões foi a enterrar em poiso incerto, envolto num lençol cedido por esmola e quanto mais o tempo passa maior é a fulgurância do seu nome e da sua obra.

A senhora Marquesa de Vale Flor quis perpetuar a memória de seus filhos e conseguiu-o pela bondade.

Todos os anos os rendimentos de bens para esse fim doados vão galardoados crianças que se hajam destacado por seu ânimo generoso em sacrifícios. E assim a esses galardões vão ligados os nomes dos filhos da benemérita Senhora e eles se vão desdobrando pelos tempos de uma maneira altruísta e simpática.

FÉRIAS

Passadas as Festas da Família, fecho do primeiro período lectivo, reabriram as aulas Meninos e adolescentes voltam aos seus trabalhos. É necessário que o estudante seja estudioso. Pouco mais se lhe pede. E não remeter só para o professor, muitas vezes por maldade e outras tantas por parvoice, as causas dos seus atrasos e desaires. A família deve colaborar com a escola e tantas vezes parece que a considera sua inimiga.

Devem os que frequentam as aulas lembrar-se dos sacrifícios de seus pais e mestres e ainda dos esforços penosos daqueles que tendo de angariar o seu sustento roubam às horas necessárias a um merecido descanso, o tempo para se dedicarem a um estudo sério. Aos primeiros desejamos felicidades para o período que se inicia, aos segundos a esses desejos juntamos o preito da nossa admiração.

ARMAS DE FOGO

Clamamos cuidado, sempre cuidado, com tudo o que pode aniquilar ou

Lembranças de Natal

Da acreditada firma Teófilo Fontainhas Neto, S.A.R.L., com sede em S. Bartolomeu de Messines, uma das mais importantes empresas exportadoras e produtoras algarvias, recebemos uma interessante lembrança, com votos de Boas Festas.

É com prazer que gostosamente retribuimos os votos de prosperidades no Ano Novo e agradecemos reconhecidos tão interessante e significativo brinde augurando para a firma Teófilo Fontainhas Neto, que algo tem contribuído para o progresso comercial e industrial do Algarve, as maiores prosperidades.

A Confidente

Por intermédio do sr. João Viagas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente» recebemos a gentil oferta de uma agenda de bolso.

T. A. P.

Do sr. Celestino de Matos Domingues, Delegado da TAP no Algarve, recebemos igualmente uma agenda de bolso, com os votos de prosperidades no Ano Novo.

Siemens

Desta importante Firma de artigos e motores eléctricos recebemos a gentil oferta de uma interessante calendário para 1966.

Rosat & James, Sucrs., Lda

Desta conceituada firma, com sede no Porto, a mais antiga e poderosa organização mercantil do seu género, recebemos a oferta de uma agenda para o corrente ano.

A todos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família de José Pedro de Freitas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

António dos Santos Glória (Ferrador)

Participa a todos os seus antigos clientes e amigos que abriu a sua oficina em Amaro Gonçalves, onde de futuro tratará dos seus gastos em todos os serviços concernentes à sua arte.

alejar a vida humana. Principalmente com as crianças.

As coisas que nos parecem mais simples podem trazer em si germes de consequências desastrosas.

Temos um grande horror pelas armas de fogo, assustando-nos principalmente as que nos dizem estar descarregadas, porque das outras nos acautelamos e nestas confiamos sem prever que o estão por excessiva confiança dos seus possuidores ou detentores.

Conhecemos muitos casos fatais derivados dessa imprudência. Ainda agora foi um menino de 9 anos que para assustar a irmã de 11, lhe apontou a espingarda com que o pai voltara da caça e arrumara a um canto e que arremessando o cartucho que continha matou a inocente criança.

Quantas desgraças neste desenho e talvez a menor não seja a da menina que morreu.

A. P.